

Habilidade Específica – Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV e Relações Públicas)

As respostas deste caderno deverão ser transferidas para o GABARITO-RESPOSTA A1

A comunicação

Entrevista concedida a Betty Milan com Dominique Wolton para o livro “O Século”.
Publicado como “Os meios democráticos”, Folha de S. Paulo, 15/08/1999

Betty Milan: Gostaria que o senhor falasse das principais mudanças introduzidas pela comunicação no decorrer do século XX.

Dominique Wolton: A comunicação é indissociável do movimento de emancipação dos indivíduos, da liberdade de consciência, da liberdade de expressão: não existe democracia sem liberdade de informação e de comunicação. Existem, portanto, dois movimentos paralelos – um de ordem cultural e outro de ordem política. O interessante é analisar como esses dois movimentos se articularam na democracia de massa. Não podemos pensar na emancipação do Ocidente sem pensar no rádio e na televisão. Sou um dos raros pesquisadores favoráveis à comunicação de massa por considerar que está associada à democracia. A crítica que faço aos intelectuais é que eles são pela democracia de massa, mas paradoxalmente desprezam o rádio e a televisão.

BM: A manipulação da informação moderna supõe um conjunto de mecanismos de aprendizagem complexa e de adaptação rápida e não está ao alcance de todos. Por isso mesmo, pode criar um conflito violento na sociedade, pode engendrar grandes tensões. Como o senhor vê isso?

WOLTON: As desigualdades sociais reaparecem na comunicação. Por isso, sou favorável à mídia de massa, porque aí a mesma mensagem é enviada a todo mundo. Isso não basta para chegar a uma igualdade social, mas tem a vantagem de fazer que todos participem da mesma coisa. Por isso, temo, na evolução dos sistemas audiovisuais, a tendência a considerar que o rádio e a televisão são meios de categoria inferior e que todos os programas interessantes deveriam aparecer na mídia temática. Isso é perigoso, porque tudo o que é cultural não será mostrado ao povo. Então, teremos um sistema de comunicação com duas velocidades – uma para os pobres e outra para os ricos. A história do rádio e da televisão até agora felizmente evitou isso. O que interessa é justamente o leque de programas. Há, por exemplo, sessenta programas numa semana, você só está interessado em dez, mas os outros cinquenta existem e têm tanta legitimidade quanto os que você quer ver. O interesse de um jornal é que a gente tem tudo no mesmo dia. O leitor está interessado só no esporte, mas, de repente, descobre outra coisa, porque ela está no jornal. É preciso dar o máximo de informação a todo o mundo e cada um que leia o que quiser. A desigualdade aumentaria amanhã se a gente decidisse que para o povo será só crime e sexo e para a elite, economia, política, religião...

BM: Antigamente, a informação circulava de maneira orientada e seletiva. Ela hoje circula aleatoriamente. Podemos ter acesso a mensagens oriundas de todos os pontos do mundo a qualquer momento. Quais serão, na sua opinião, as consequências desse fato no novo milênio, tanto na organização das sociedades quanto na vida das pessoas?

WOLTON: Primeiro, quero fazer publicamente um cumprimento a você. Suas questões são muito bem construídas, denotam uma grande cultura... E agora volto à pergunta. Uma informação é o resultado do trabalho de um ser humano, de um jornalista, que, diante da desordem do mundo, decide reter uma ou outra informação. O trabalho do jornalista é um trabalho fundamental, que dá a dimensão humana da comunicação. O fato de podermos hoje obter informações que nos vêm do fim do mundo é o prodígio da técnica. Mas não é o banco de dados – acessível por satélite ou por internet – que vai fazer a revolução. Esta é produto do trabalho de quem filtra os dados. Vou dar um exemplo. Todas as manhãs, a Comissão Europeia dá uma entrevista coletiva para todos os correspondentes dos países da União Europeia radicados em Bruxelas. É a mesma mensagem. Só que os diferentes correspondentes a recodificam em função do seu público, ou seja, não existe uma informação mundial, o que existe é uma informação mediatizada por uma cultura nacional, por um homem ou por uma mulher.

Questões:

1. Qual a visão de Dominique Wolton, no contexto das transformações do século XX e XXI, sobre a comunicação?
2. Em uma versão do texto acima para o *Twitter*, sintetize, parafrazeando, a entrevista acima em 140 caracteres (Obs.: Considere 1 caractere cada letra e também o espaço entre as palavras).
3. Na sua opinião, as reflexões do entrevistado sobre TV e rádio são válidas para as mídias sociais na atualidade? Justifique com uma passagem do texto.